



Tanto seu ódio quanto sua raiva são originalmente um desejo

Mestre Shin: Há quem discursar baseado em ódio. Há quem discursar baseado em verdade. A sabedoria se distancia da discussão.

Keizo: Entendo que o budismo é o caminho da paz. Mas não entendo por que o senhor comparou o ódio com a verdade. O budismo dissemina a verdade, não é?

Mestre Shin: Exatamente. Observe bem que os sentimentos como ódio e raiva concernem às paixões cegas, pois se considera que tais sentimentos surgem uma vez que “a realidade não corresponde ao nosso desejo”.

Keizo: As paixões cegas são o propulsor da ilusão.

Mestre Shin: Quando elas eclodem, as seguintes interrogações surgem no coração: “como esta pessoa pode fazer uma coisa tão inacreditável?”, ou “por que ela disse coisa tão horrível?” Estas interrogações demonstram irritação ou insatisfação pela diferença entre o seu e o pensamento alheio. A insatisfação gerada por ter seu desejo não correspondido é, em si, seu desejo.

Keizo: Mas acontece o erro. Não é justo ficar insatisfeito com alguma coisa errada?

Mestre Shin: Penso que o ódio cresce aliado ao sentimento de superioridade em relação aos outros, à medida que se intensificam atitudes inflexíveis, tais como, “minha ideia deve estar correta”, ou “minha opinião deve ser a melhor” etc.

Keizo: Quando encontramos algo errado, além de apontá-lo, nos consideramos corretos ou virtuosos.

Mestre Shin: Se, em vez disso, não houver o sentimento de se julgar correto e virtuoso, o sentimento do ódio deixa de aflorar.

Keizo: O senhor está revelando outro aspecto do ódio. Sabemos que o ódio rebaixa outros ao mesmo tempo em que eleva o si mesmo.

Mestre Shin: O mesmo pode ser dito quanto à raiva, em “fiquei com raiva daquela pessoa por não ter feito o que devia”. Nesse caso também você é o virtuoso, e o que é feito por outros é ruim. A partir desta visão surge a raiva.

Keizo: Assim se abre silenciosamente a entrada da ilusão.

Mestre Shin: Além disso, suponhamos que alguém se queixe da sociedade atual baseado em raiva. Mesmo que não haja um objeto específico da raiva, seu motivo é, ao pensar com sobriedade, achar que a sociedade não deveria ser assim. Ou seja, são as coisas indesejáveis na sociedade que motivam sua raiva.

Keizo: A questão fundamental está sempre latente no interior, mesmo quando ela está aparentemente no exterior.

Mestre Shin: O Buda Amida é desprovido de visão egocêntrica. Nele não há a concepção de um “eu” em relação a outros. Por isso, no Buda Amida nunca surgem ódio, raiva e inveja etc.

Keizo: Então, devemos nos esforçar por não ter raiva, ódio, e por abandonar o egoísmo, como o Buda Amida?

Mestre Shin: Não devemos. Nossa vida não é infinita, assim como nossa sabedoria e virtude não são infinitas. Somos seres imperfeitos. É natural que você tenha desejos. De nada adiantaria competir com o Buda Amida por “virtude”. Ou melhor, não há necessidade disso.

Keizo: O que podemos fazer?

Mestre Shin: O importante é perceber que tanto o ódio quanto a raiva são obra do próprio desejo, e que não devemos culpar os outros por isso. E ficarmos conscientes de que nosso próprio coração os gera. Quando conseguirmos esta atitude, seremos diferentes daquele tempo em que sentíamos ódio e raiva dos outros.

